

UM «TERREIRO» DE UMBANDA EM BELÉM DO PARÁ (1) — «Terreiro do Rei Taculumi»

EDSON SOARES DINIZ

I — O Terreiro

O «Terreiro do Rei Taculumi» (2) é um dos vários existentes na cidade de Belém, Estado do Pará (3). Está situado à Rua 3 de Maio, no proletário bairro da Cremação, nos fundos das quatro casas de alvenaria dos familiares de «Mãe Rosa». Esta é a «Mãe de Santo» desse terreiro. Ela recebe «Rei Taculumi, encantado que adora Menino Jesus» (4). Recebe também, «Rei de Nagô, encantado que adora São Lázaro». De acordo com essa informante, seu terreiro «tem três linhas: Mina, Cura e Kardecismo». Adianta ainda que já foi protestante, mas agora é católica (5).

O terreiro é constituído, propriamente, do barracão que é de alvenaria e coberto com telhas de barro. Foi remodelado este ano (ver apêndice n.º 2). Anteriormente era coberto de palha e cercado de ripas. O local onde são realizadas as cerimônias divide-se em duas partes: o altar e o «salão» de danças. O piso do altar é de ladrilhos, as partes laterais e o «salão de danças» são cimentados (6). A construção tem cerca de dez e meio metros de comprimento

(1) Este trabalho se refere a observações e entrevistas informais feitas em fevereiro de 1960. Esta é a data que serve como ponto de referência a todas as demais que aparecem no texto. Assim, por exemplo, quando dizemos atualmente estamos nos referindo àquele ano.

(2) As palavras aspeadas são expressões dos informantes.

(3) Existem em Belém, registrados na polícia, 44 terreiros, porém outros devem existir (ver apêndice n.º 1).

(4) «Os encantados foram pessoas que desapareceram em vida e encontram-se no fundo do mar. Eles não gostam dos espíritos, ou seja, das almas das pessoas que morreram».

A expressão «adora» talvez indique fusão sincrética da divindade africana com entidades do panteão católico.

(5) «Mãe Rosa» nos adiantou que seus padrinhos de batismo são Nossa Senhora da Conceição e São Raimundo.

(6) No piso e nas vigas de sustentação do barracão estão desenhados «pontos riscados».

e seis metros de largura. É cercado por uma parede de um metro de altura. A saleta do altar mede cerca de dois e meio metros por seis, sendo completamente fechada nos lados e cabeceira. Além do altar central, há um altar lateral, onde está uma imagem equestre de São Jorge montado em cavalo branco. Embaixo do altar central está o Pegi (7) reservado a "Ogum Megê". Aí são colocadas as "obrigações" aos "Encantados" (8). Há também, num canto, um tanque que é da "Sereia" (Iemanjá). Junto ao altar está uma talha com uma bebida de nome afurá que será distribuída aos presentes, pela noite a dentro, no dia do final da festa. O altar principal do barracão é enfeitado com flores e lâmpadas pequenas de várias cores. Há imagens dos seguintes santos: Menino Jesus, São Lázaro, São José de Ribamar, Nossa Senhora das Graças, Nossa Senhora dos Navegantes, Nossa Senhora da Conceição, Santa Terezinha e um Crucifixo ao centro do altar (9). Do lado direito do "barracão" há uma "casa" que pertence a "Exu" e outra do lado esquerdo a "Rei de Ganga" (10). Fazem casa para Exu para que ele não persiga, e além disso segundo os informantes, isso corta as forças do mal. Toda sexta-feira colocam meio litro de cachaça para ele. Na lateral esquerda do barracão, num tanque junto à cerca do quintal, há duas jibóias, cuja finalidade é "dar força ao terreiro". Nos fundos do quintal, atrás do barracão, há uma samaumeira, em cujo tronco jogam restos de afurá e das comidas de "obrigações".

No "terreiro do Rei Taculumi" apenas dançam mulheres, entretanto, homens podem ficar "atuados", mas logo após o "transe" devem retirar-se do salão. As participantes da dança no "terreiro" são todas de baixa classe social. Aliás, quase todas são negras ou mulatas, raras são caboclas. Vestem-se com saias longas, rodadas. Segundo os informantes, "a dança no barracão serve para dar força ao terreiro e para chamar os guias". Dona Rosa afirma que todos os "encantados" têm sua cor de preferência; grená seria do "Rei de Nagô", mas "as filhas deste terreiro" não usam. Os colares usados pelas mulheres indicam os "encantados" que recebem. Por exemplo, um colar de miçangas azuis e brancas significa que o "médium" pertence a Iemanjá; um colar de miçangas vermelhas e brancas que o "médium" recebe Xangô.

Este ano realizou-se o batismo do barracão e dos quatro atabaques (11); quem o fez foi o "Pai de Santo" maranhense Manuel Colasso. Este pegou um círio, um copo de água fluida e um galho de sorriso de Maria. Primeiramente batizou os atabaques. Jogou-lhes água fluida, cruzou as mãos dos padrinhos (um médium de cada sexo) rezando, em seguida, um Padre Nosso e três Ave-Marias. Dois atabaques receberam o nome de "Rei Taculumi", um recebeu

(7) O Pegi deveria ficar fora do barracão, dizem os informantes.

(8) Dona Conrada é a «médium coroadada do terreiro», ela «abre e fecha o tambor». Trata-se de uma mulata alta e gorda, de 48 anos de idade.

(9) Anualmente Leonor (ver apêndice n.º 3) leva as imagens dos santos para serem benzidas na Igreja católica, mas não diz ao padre que pertencem ao «terreiro do Rei Taculumi».

(10) Não ficou esclarecida a separação de Exu e «Rei de Ganga».

(11) Os instrumentos musicais são pintados de azul e branco, cores de Iemanjá.

o nome de "Rei de Nagô" e outro de "Príncipe de Espanha". Aquelas mesmas orações foram feitas nos quatro cantos do barracão, sendo borrifada a água fluida com o galho de sorriso de Maria.

II — «Mãe Rosa» e seus Familiares

II.1 — «Mãe Rosa»

"Mãe Rosa" é natural de Inajatuba, Estado do Maranhão. Morava na capital, São Luís, à Rua São Pantaleão. Seu nome completo é Rosa Jaime Avempó. Seu pai era um inglês que trabalhava no serviço telegráfico. Sua mãe era uma negra que trabalhava como doméstica na casa dele (12). Ela é analfabeta. É uma mulata alta, magra, de cerca de sessenta e seis anos de idade, sofrendo de surdez. Teve dois maridos. Não casou no civil com nenhum. Com o primeiro casou no rito católico e teve dois filhos. Com o segundo, atual, é amasiada há trinta anos e tem três filhos.

Dona Rosa, aos doze anos de idade foi levada por uma tia, para o lugar denominado Anil (13). Aí foi surrada com galho de pião, por um "pajé de pena e maracá". Este passou-lhe no corpo alho com cachaça, alegando que isso lhe quebraria as forças, ou seja, evitaria que ela se tornasse feiticeira. No momento da surra ouviu-se um barulho de cavalaria. As pessoas que assistiam ao "trabalho" pensaram que fossem policiais, mas o pajé informou que se tratava de "gente" de dona Rosa. Ela informou que dona Rosa "cairia", isto é, se tornaria médium, ao completar quarenta anos. Dona Rosa revelou que na véspera de completar aquela idade, foi olhar o "tambor de Mãe Luzia" (na rua 9 de Janeiro, bairro da Cremação). Pelas três horas da manhã do dia 3 de maio, portanto já no dia de seu aniversário, ao cantarem "o colégio de João Marambaia eu pulei no terreiro". Ela diz ter procurado vários "terreiros", mas seus dirigentes diziam-lhe que não tinham forças para orientá-la. Foi a "Mãe de Santo" Rosa Xapanam (residente no bairro de Pedreira) quem lhe ensinou as "obrigações". A informante afirma que o "Rei Taculumí baixou e recomendou que comprassem ingredientes para um banho", o qual foi colocado em uma cuia. Ele mandou uma espanhola que recebia "santo" despejar na cabeça dela. Daí então, dona Rosa começou a dançar em vários terreiros, porém como seus filhos não gostassem, passou a "trabalhar" em sua casa desde 1947. "Mãe Rosa" diz "há oito anos que bato tambor".

(12) A mãe de dona Rosa mudou-se para o Pará deixando seus três filhos com uma tia. «Mãe Rosa» também, aos doze anos, mudou-se para Belém. «Eu já sabia qual seria a minha missão». A última viagem que diz ter feito ao Maranhão foi em 1924.

(13) Segundo dona Rosa, nese época havia em São Luís apenas dois terreiros. Ela diz que, quando era surrada os que a batiam ficavam doentes e quando ela dizia qualquer coisa de mal, acontecia realmente. Porisso, sua tia resolveu levá-la a um pajé.

II.2 — Familiares de «Mãe Rosa»

Os filhos do primeiro casamento de “Mãe Rosa” são Hildebrando e Joana. Esta é casada com o garçon de apelido China. Aquele é casado com Leonor, sobrinha do segundo marido de “Mãe Rosa”. Joana e Leonor trabalham em suas próprias casas, em serviços domésticos. Hildebrando é embarcado (14). É o principal responsável econômico pela “Festa de São Lázaro”. Este ano (1960) ele mandou remodelar o baracão e comprou um boi, um porco e demais ingredientes para o almoço do último dia de festa. Aliás, são os familiares de dona Rosa, isto é, seus filhos e sobrinhos (ver apêndice n.º 3) que colaboram em tudo que podem (15).

Com Amaro (16), o seu segundo marido, “Mãe Rosa” tem os seguintes filhos: Amenadab, Urubatan e Lourdes. Esta é médium, e há seis anos que “trabalha”; está deixada do marido há pouco tempo. Segundo “Mãe Rosa”, “Rei de Nagô disse que Lourdes é curandeira de pena e maracá, porém dança tambor porque gosta”. Amenadab é carpinteiro e marceneiro, também exerce o mister de garçon; atualmente está desempregado, mas já tem emprego em vista. Urubatan é vigilante noturno, quando menor foi estafeta da Western Telegraph Company. Clotilde, Raimunda e Zenaide, são “filhas de criação” de dona Rosa e de Amaro. Zenaide é casada com Zózimo, sobrinho do primeiro marido de dona Rosa. Ele é servente na Faculdade de Direito, antes foi guarda-civil. Todas as mulheres dedicam-se ao trabalho caseiro. Amoice, sobrinho do atual marido de “Mãe Rosa”, é o cozinheiro da festa. Ele é embarcado, viaja em um navio inglês. Cancelou sua viagem para poder participar da “Festa de São Lázaro”. Nesse interim está trabalhando num restaurante como cozinheiro. Foi ele quem fez o acarajé.

III — A «Festa de São Lázaro»

A Festa de São Lázaro (17) começou a ser comemorada em 1945, em cumprimento de uma promessa. É realizada anualmente no período de 1.º a 11 de fevereiro. Inicialmente os festejos eram feitos dentro da casa de morada, sendo muito menor o número de convivas. Desde 1950 realizam-se num barracão construído para esse fim, o qual serve também para as “funções do tambor”, ou seja, local para dança dos médiuns e de incorporação dos “encantados”.

Durante os festejos há onze noites em que são rezadas ladainhas em homenagem ao santo mencionado. Essas ladainhas “são puxadas” pelas filhas de “Mãe Rosa”. Cada noite são distribuídos aos presentes mingau de milho branco

(14) Referindo-se ao seu filho Hildebrando, dona Rosa disse: «Dedé é ogan». Ao indagar o que significava, ela respondeu «ajudante de pajé».

(15) «As pessoas que receberam favores e que queiram cooperar de livre vontade é que fazem os donativos», disse Hildebrando.

(16) Vende verduras num quiosque localizado nos fundos do quintal.

(17) Não festejam Rei Taculumí, cuja data comemorativa deveria ser a 6 de janeiro.

ou de arroz, guaraná ou qualquer outra coisa aos que comparecem à reza. Os dois últimos dias são reservados ao "tambor" ou "bатуque" (18), coincidindo sempre com sábado e domingo.

III.1 — Almoços e Tambor

Esta narrativa se refere ao final da "Festa de São Lázaro", especificamente ao "almoço dos cachorros e "almoço dos inocentes" além do "tambor" (19). Este, em 1960, começou no dia 13 de fevereiro, sábado, às 21 horas indo até às 6 horas do dia seguinte (20).

Dia 14, cerca de dez horas, foi servido o almoço para onze cães em uma esteira à guisa de mesa, coberta com uma toalha branca. Esta foi posta no piso cimentado do barracão. Além dos onze pratos com comida, foram colocados onze copos contendo um pouco de vinho em cada um. Igualmente havia onze fatias de pão. Junto à "mesa" estava a imagem de São Lázaro e uma vela acesa. Antes do almoço ser servido vieram os cachorros e os respectivos acompanhantes. Estes eram adultos de ambos os sexos, os quais acocoraram-se ao redor da "mesa". Ao final do almoço dos cães, Hildebrando, o filho mais velho de dona Rosa, derramou o vinho na boca de cada cachorro. Em seguida trouxe uma cuia d'água com a qual lavava a boca dos cachorros, enquanto seu primo Zózimo as enxugava com uma toalha branca. No término de tudo, o organizador da festa deu a mão a cada pessoa acompanhante do cachorro para que levantasse, pois estavam sentados no cimento ou então acocorados.

Após a "mesa dos cachorros", no mesmo local, foi posta a "mesa dos inocentes", também em número de onze. As crianças não tomaram vinho, apenas pão foi repartido entre elas. Explicaram-nos que o número onze é pedido do "Rei de Nagô".

Durante o almoço dos cães e dos inocentes, foram entoados "pontos cantados" (21) sendo todos iniciados pela médium Conrada. Os "pontos cantados" eram acompanhados pelo rufar dos atabaques, em número de quatro, sendo dois maiores e dois menores, e pelo som de dois maracás e um cheque-cheque. Durante os "pontos cantados", em volta da mesa do almoço, "Mãe Rosa" recebeu "Rei Taculumi, Chefe do Terreiro" e uma outra médium recebeu "Rei de Nagô". O filho mais velho de "Mãe Rosa", com uma pequena vasilha de barro queimando incenso, defumou o recinto três vezes volteando pelo salão. Posteriormente "atuou-se" uma outra médium, natural do Maranhão, de cor

(18) «Mãe Rosa» disse que «bатуque é só diversão».

(19) Os familiares adultos de «Mãe Rosa», segundo Hildebrando, não têm relações sexuais três dias antes e três dias depois do «tambor».

(20) À meia-noite o «tambor» fez uma pausa, para que Exu não baixasse nos médiuns. «De meia-noite até às duas horas da madrugada só vem gente ruim» informou dona Rosa.

Ela diz que «todos os exus são ruins, são diabos».

(21) Alguns «pontos cantados» os informantes dizem ser «em língua africana», os demais são em língua portuguesa.

negra, de altura mediana, e que "caiu" em transe com Acóssi, ficando caída no piso com os pés e mãos enrolados. Informaram-nos que isso assim acontece porque esse "encantado" era leproso e encarangado, ele é "enviado" de São Lázaro. Essa médium custou muito a voltar a si. A "médium coroadada" e uma outra não "atuada", passaram-lhe azeite de dendê nos pés, nas mãos e no queixo. Antes ela foi carregada para a parte do barracão onde fica o altar, sendo colocada sobre uma toalha branca. Esse altar tem imagens de santos católicos. Aí estava a vasilha com incenso que serviu para defumar o recinto do barracão.

Finalmente todos os presentes foram convidados para almoçar. Havia feijoada de víceras e toucinho de porco, maniçoba, arroz, vatapá, acarajé e macarrão. Refrigerantes e cerveja foram servidas.

As quatorze horas chegou, vindo de outra localidade, uma imagem de São Sebastião, acompanhada de algumas pessoas que traziam também dois estandartes, num dos quais, o maior, havia a seguinte inscrição bordada: "Marti São Sebastião". Vieram, também, muitos "médiuns" de outros "terreiros", os quais foram saudados com "pontos cantados" e retribuíram com outros "pontos cantados". Às dezesseis horas começou novamente o "tambor", ou seja, a dança no barracão, não só em regozijo aos festejos mas, ao mesmo tempo, com "pontos cantados" para chamamento dos "encantados". O "Pai de Santo" maranhense, Manuel Colasso, que está radicado no Pará há quatro anos, entoou vários "pontos cantados". A primeira "médium" a atuar-se, agora, foi a "Mãe de Santo" de um "terreiro" do bairro Guamá. Os "médiuns" têm por hábito "saudar" o médium que está incorporado com algum "encantado", e uma "médium" mulata e idosa foi saudá-la e ficou também incorporada com outro "encantado". Aquela fez incorporarem-se vários "médiuns" e a outros fez sentir "aproximação".

Às dezoito horas os presentes foram convidados a participar da "mesa do Rei Taculumí". Havia acarajé e aluá. Alguns médiuns comeram pétalas de rosas que estavam flutuando numa bacia com água. Nessa oportunidade uma médium de outro "terreiro" fez um discurso, no qual desejava felicidades a todos; frisou também que "a missão do médium é fazer o bem". Houve "pontos cantados" acompanhado dos atabaques, cheque-cheque e maracás.

IV — A Seara de São Lázaro

A "Seara de São Lázaro" fica dentro da casa de morada de "Mãe Rosa". Funciona quinzenalmente, às terças-feiras. Assistimos a duas sessões e observamos que antes de se atuar "Mãe Rosa" reza Padre-Nosso, Ave-Maria e outras orações em frente do altar (22). Além disso invoca os "encantados" (23) e os

(22) No altar da Seara estão as imagens de Santa Joana D'Arc e Nossa Senhora de Nazaré, às quais é acesa uma vela branca por ocasião das sessões.

(23) Os «encantados» ensinam banhos que mais tarde os interessados informam «Mãe Rosa». Cachaça e tabaco são os ingredientes usados.

nomes dos Drs. Camilo Salgado e Cordeiro e de Severa Romana, pessoas já falecidas e veneradas pelo povo paraense. "Mãe Rosa" já freqüentou a "União Espírita" de Belém. Ela veste roupa branca quando "trabalha" na Seara e quando dança no "tambor".

Há inscrições bíblicas escritas nas paredes. Observamos a existência do Livro dos Espíritos e um Evangelho segundo o Espiritismo.

"Mãe Rosa" afirma que "pela Cura trabalho com Rei Taculumi, quando então uso tauari, pena e maracá; enquanto que pelos astros trabalho com Rei de Nagô". Este é um "encantado do fundo do mar, mas quando vem dar passe, vem pelos astros". Ele "adora São Raimundo", porém quando está em "Mãe Rosa" ele adora "São Lázaro". De sua família é a única que recebe "encantados".

V — Considerações Gerais

Procuraremos nesta parte final, situar o "Terreiro do Rei Taculumi" dentro das manifestações sincréticas que foram reveladas pela descrição feita.

Na "linha de Mina" os sobrenaturais (santos) não atuam diretamente e sim através dos "enviados", ou seja, dos "encantados" (24). Na "linha de Cura" os índios atuam diretamente. Na "linha do Kardecismo", manifestam-se os espíritos dos mortos.

Poder-se-ia identificar no Terreiro do Rei Taculumi, as seguintes influências:

Católica: santos, ladainhas

Africana: Reis, Exus, instrumentos musicais etc.

Indígena (cabocla): pena, tauari, índios

Espírita: seara, espíritos dos mortos

A auto-identificação dos terreiros (25) de Belém está assim discriminada:

Nomes de Santos:	19
Nomes Africanos:	9
Nomes Indígenas:	4
Searas:	3
Outros:	9

(24) Acóssi é o «enviado» de São Lázaro; Oxóce «enviado» de São Sebastião; Rei Taculumi é o «enviado» do Menino Jesus; Rei de Nagô é «enviado» de São Raimundo; Iemanjá (Serela) é «enviada» de Nossa Senhora da Conceição e Ogum é «enviado» de São Jorge.

(25) São seus dirigentes vinte e quatro homens, dezenove mulheres. Um não foi identificado. A maior concentração dos terreiros está nos bairros do Marco e da Cremação (ver apêndice n.º 1).

APÊNDICE Nº 1**DISTRIBUIÇÃO DOS TERREIROS DE BELÉM REGISTRADOS NA POLICIA,
DE ACORDO COM SUA LOCALIZAÇÃO POR BAIRROS****Centro**

- 1 — Seara Espírita — dirigida por Joaquim Fernandes

Cremação

- 2 — Terreiro do Senhor do Bonfim — dirigido por Beatriz Silva
3 — Terreiro do Rei Taculumi — dirigido por Mãe Rosa
4 — Terreiro São Benedito — dirigido por Artur Sobrinho
5 — Terreiro Barão de Minas — dirigido por Rufina Cordeiro da Silva
6 — Terreiro de Jurema — dirigido por Maria Capela

Guamá

- 7 — Terreiro Dois Irmãos — dirigido por Camélia Neto
8 — Terreiro Santo Antônio — dirigido por Maria José de Souza

Jabatiteua

- 9 — Terreiro São Sebastião — dirigido por Maria Pereira
10 — Terreiro São Raimundo Nonato — dirigido por Ivo Gomes da Silva

Jurunas

- 11 — Tenda Nossa Senhora da Conceição — dirigida por Raimundo Muniz
12 — Seara Espírita — dirigida por Maria Silva Lopes

Marco

- 13 — Terreiro Bom Jesus dos Passos — dirigido por Lourival Guimarães
14 — Terreiro de Umbanda — dirigido por Apolônia Silva
15 — Centro de Umbanda — dirigido por Rubem Lira Pereira de Oliveira
16 — Terreiro de Luís Rei de França — dirigido por Maria de Nazaré
17 — Terreiro ... — dirigido por Raimundo Ferreira Pantoja
18 — Floresta São Sebastião — dirigido por Raimundo Silva
19 — Recreio São Benedito — dirigido por Maria Batista Nascimento
20 — Terreiro de Candomblé — dirigido por Manoel Conceição
21 — Terreiro Senhor do Bonfim — dirigido por Higinio Nunes
22 — Seara Nagô — dirigida por Sebastião Gomes Lima

- 23 — Retiro Rei Xapanan — dirigido por Antenor Sobrinho
- 24 — Tenda São Jorge — dirigida por Maria Petrolina de Castro
- 25 — Terreiro de São Jorge — dirigido por Guimarães
- 26 — Terreiro de Xangô — dirigido por Pimentel

Marambaia

- 27 — Terreiro ... — dirigido por Luzia Barbosa

Pedreira

- 28 — Terreiro São Benedito — dirigido por Luiza Santos
- 29 — Terreiro de Jurema — dirigido por Alice Guimarães de Souza
- 30 — Terreiro Príncipe de Espanha — dirigido por Aderaldo Oliveira

Ramal da Estrada de F. Bragança

- 31 — Terreiro de Umbanda — dirigido por Manoel Santana Pereira

Rodovia SNAPP

- 32 — Terreiro Nagô — dirigido por Erundina Monteiro

Telégrafo Sem Fio

- 33 — Terreiro ... — dirigido por Lúcio de Almeida
- 34 — Seara José Tupinambá — dirigida por Orlando Machado

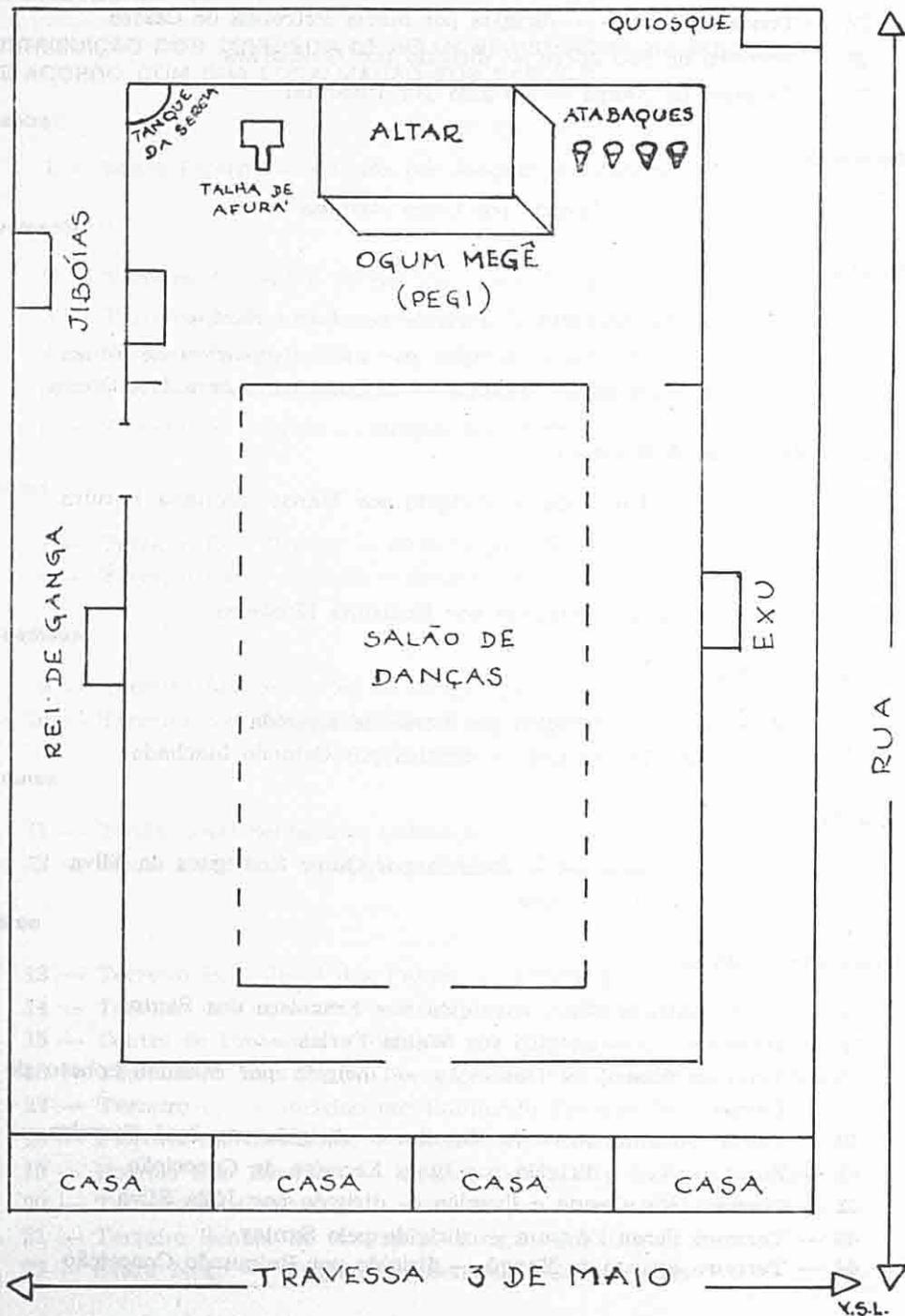
Terra Firme

- 35 — Seara dos Inocentes — dirigida por Oscar Rodrigues da Silva
- 36 — Terreiro Santo Antônio

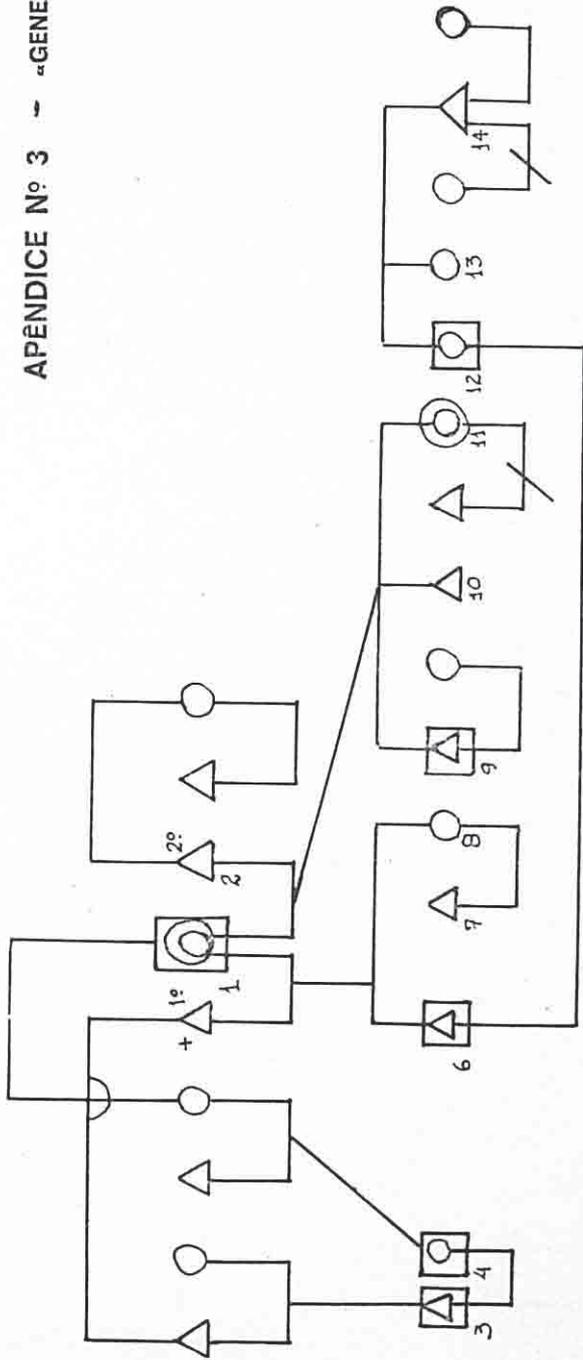
Bairros não Identificados

- 37 — Tenda Caboclo Miri — dirigida por Francisca dos Santos
- 38 — Terreiro ... — dirigido por Waldo Farias
- 39 — Terreiro Imaculada Conceição — dirigido por Manuel Lobato de Barros
- 40 — Tenda Nossa Senhora da Batalha — dirigida por José Ferreira
- 41 — Terreiro ... — dirigido por Ignês Ferreira da Conceição
- 42 — Terreiro São Cosme e Damião — dirigido por Júlia Silva
- 43 — Terreiro Santa Bárbara — dirigido pelo Santos
- 44 — Terreiro Branco de Xangô — dirigido por Raimundo Conceição

APÊNDICE Nº 2 - CROQUIS DO «TERREIRO DO REI TACULUMI»



APÊNDICE Nº 3 -- "GENEALOGIA"



1. "MÃE ROSA"

- 2. AMARO
- 3. ZÓZIMO
- 4. ZENAIDE
- 5. RAIMUNDA
- 6. HILDEBRANDO
- 7. CHINA
- 8. JOANA
- 9. AMENADAB
- 10. URUBATAN
- 11. LOURDES
- 12. LEONOR
- 13. CLOTILDE
- 14. AMOICE

⊙ - MÉDIUNS
 ▴ - INFORMANTES

Y.S.L.